



UPDATING ARTICLE

TEENS WHO MAY BECOME INFECTED WITH HIV AND ADOLESCENTS WHO HAVE SIDA: NARRATIVE REVIEW

ADOLESCENTES QUE PODEM SE INFECTAR PELO HIV E ADOLESCENTES QUE TÊM AIDS: REVISÃO NARRATIVA

ADOLESCENTES QUE PUEDEN SER INFECTADOS POR EL HIV Y ADOLESCENTES QUE TIENEN SIDA: REVISIÓN NARRATIVA

Aline Cammarano Ribeiro¹, Stela Maris de Mello Padoin², Cristiane Cardoso de Paula³, Érika Éberlline Pacheco dos Santos⁴

ABSTRACT

Objective: to analyze the Brazilian nursing scientific production on HIV and AIDS during teenage hood. **Methodology:** this is about a bibliographic review study performed with articles from database MEDLINE, LILACS, BDNF and through the gateways SCIELO and CAPES using the words "HIV", "AIDS", "adolescence" and "teenage hood" from 1999 to 2009. Population from 27 articles, 18 of them full article and submitted to content analysis. **Results:** two thematic categories stood among the others: knowledge and behavior of the teenager that might get infected with HIV; life experiences of the teenager with AIDS. It was easily noticed the trend to prevention, in which the articles try to understand acting, behavior, feelings, relations and information on the teenagers that might get infected with HIV. It brings up the argument on vulnerability, especially about sexuality, drug addiction and violence. **Conclusion:** however, studies in which the teenagers with HIV show the need to continue developing the investigation already going, with treatment compliance and revealing of the diagnosis. **Descriptors:** teenage health; nursing; acquired immunodeficiency syndrome; human immunodeficiency virus; teenage behavior; teenager; vulnerability.

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica brasileira de Enfermagem na temática do HIV e da AIDS na adolescência. **Metodologia:** trata-se de estudo de revisão narrativa de literatura, com busca de artigos nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF e nos portais: SCIELO e CAPES, com as palavras "HIV" or "AIDS" and "adolescente" or "adolescentes", no período de 1999 a 2009. População de 27 artigos, sendo 18 acessados na íntegra e submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** destacaram-se duas categorias temáticas: conhecimento e comportamento do adolescente que pode se infectar pelo HIV; vivências do adolescente que tem AIDS. Foi marcante a tendência prevenção, em que estudos buscam compreender: representações, comportamentos, sentimentos, relações e informações dos adolescentes que podem se infectar pelo HIV. Pauta-se a discussão de sua vulnerabilidade, especialmente no que se refere à sexualidade, ao uso de drogas e a violência. **Conclusão:** no entanto, estudos com adolescentes que têm aids indicam a necessidade de continuidade do desenvolvimento de investigações que já estão em andamento, como a adesão ao tratamento e a revelação diagnóstica. **Descritores:** saúde do adolescente; enfermagem; síndrome de imunodeficiência adquirida; vírus da imunodeficiência humana; comportamento do adolescente; adolescente; vulnerabilidade.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica brasileña de Enfermería en la temática del VIH y del SIDA en la adolescencia. **Metodología:** se trata de un estudio de revisión narrativa de literatura, con búsqueda de artículos en las bases de datos: MEDLINE, LILACS, BDNF y en los portales: SCIELO y CAPES, con las palabras "VIH" o "SIDA" y "adolescente" o "adolescentes", en el periodo de 1999 a 2009. Población de 27 artículos, siendo 18 accedidos integralmente y sometidos a un análisis de contenido. **Resultados:** se destacaron dos categorías temáticas: conocimiento y comportamiento del adolescente que puede ser infectado por el VIH; vivencias del adolescente que tiene SIDA. Fue distintivo la tendencia prevención, en que estudios buscan comprender: representaciones, comportamientos, sentimientos, relaciones e informaciones de los adolescentes que pueden ser infectados por el VIH. Se pauta la discusión de la vulnerabilidad, especialmente en lo que se refiere a la sexualidad, al uso de drogas y la violencia. **Conclusión:** sin embargo, estudios con adolescentes que tienen SIDA apuntan la necesidad de continuidad del desarrollo de investigaciones que ya están en marcha, como la adhesión al tratamiento y la revelación diagnóstica. **Descriptor:** salud del adolescente; enfermería; síndrome de la inmunodeficiencia adquirida; virus de inmunodeficiencia humana; comportamiento del adolescente; adolescente; vulnerabilidad.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Bolsista REUNI. Estudante do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (GP-PEFAS). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lilicammarano@yahoo.com.br; ²Doutora, Professor adjunto do Departamento de Enfermagem da UFSM/RS. Líder do GP-PEFAS. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: padoinst@smail.ufsm.br; ³Doutora, Professor adjunto do Departamento de Enfermagem da UFSM/RS. Líder do GP-PEFAS. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cris_depaula1@hotmail.com; ⁴Estudante do curso de Enfermagem da UFSM/RS. Bolsista de Extensão - FIEUX/UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: l_kzinha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de profundas transformações, quando ocorre a maturação sexual e cognitiva, bem como o exercício de experimentação de papéis na sociedade. Ainda, apresenta a formação da identidade, a qual emerge da mútua adaptação de potenciais individuais e coletivos e de visões de mundo. Essa fase potencializa a interação com pares em grupos, transferindo-se do lugar na família para a comunidade, direcionando-se ao modo de vida social com o qual se identifica. A adolescência pode ser compreendida a partir de diferentes critérios: cronológico, do desenvolvimento físico, sociológico, psicológico, ou da combinação dos mesmos.¹

A partir da combinação de critérios o adolescente se mostra como um ser vulnerável à inúmeras situações de exposição de sua saúde, consequência de sentimentos de imunidade e onipotência. Dentre as situações, destaca-se a possibilidade de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Essa infecção e, conseqüentemente, o adoecimento pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) se configura como temáticas contemporâneas nas ciências da saúde e sociais, por sua natureza sociológica, política, econômica e clínico-epidemiológica.²⁻³ A evolução da AIDS no Brasil apontou a interface da problemática clínica e epidemiológica com a social e política, como reflexo das mudanças qualitativas e quantitativas que ocorreram no perfil da epidemia.

Essas mudanças implicaram na formação de políticas específicas às pessoas que têm HIV/AIDS, colaborando no avanço do tratamento bem como o acesso gratuito aos medicamentos, resultando a melhoria e bem estar dessa população. Os casos notificados evidenciam uma tendência de juvenização, a qual é marcada pelos casos notificados por idade, ou seja, na distribuição dos casos de AIDS entre adolescentes. No período de 1980-2009, ocorreram 11.786 casos na faixa etária entre 13 e 19 anos.⁴

A problemática aponta para a necessidade de cuidados em saúde que contribuam para o desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do vírus e de ações de assistência para a melhoria das condições de vida das pessoas que têm AIDS.⁵

OBJETIVO

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica brasileira de

Enfermagem na temática do HIV e da AIDS na adolescência.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão narrativa de literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pelas bases de dados: Medical line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portais: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES).

Tal busca procedeu-se em janeiro de 2010, a partir das palavras “HIV” or “AIDS” and “adolescente” or “adolescentes”. Não foi predeterminado o ponto inicial do recorte temporal, pois se teve a intenção de descobrir a primeira produção científica na temática de HIV/AIDS na adolescência. Foi composta uma população de 208 produções científicas, a qual contempla teses, dissertações e artigos de todas as áreas.

Os critérios de inclusão foram: artigo, disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico, publicado em periódicos nacional, autoria de enfermeiros brasileiros. Determinou-se, então, a delimitação temporal de 1999 a 2009, com ponto inicial no ano em que foi encontrado o primeiro artigo publicado na temática da infecção pelo HIV na adolescência. Os critérios de exclusão foram: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos e documentos ministeriais.

A partir da leitura prévia dos títulos e resumos, foram selecionados 76 artigos da área da saúde, sendo 27 da subárea enfermagem. Para o acesso ao texto completo, foram usados os seguintes recursos: link disponível diretamente na base de dados LILACS, busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado, busca no portal CAPES e buscador Google. Foram acessados 20 artigos com texto completo disponível em suporte eletrônico de autoria de enfermeiros. Foi composta uma amostra de 18 artigos de pesquisa.

Desenvolveu-se a análise de conteúdo, que conta com três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.⁶ A primeira etapa possibilitou uma visão abrangente do conteúdo dos artigos por meio da leitura flutuante e fichamento. Foi utilizada uma ficha de extração de dados composta das variáveis: objetivo; abordagem metodológica; método; cenário; sujeitos;

resultados.

A etapa de exploração do material foi desenvolvida a partir da transcrição dos resultados e de trechos significativos. Com uma leitura exaustiva dos textos, desenvolvida a codificação cromática nos achados fichados. Foram elaboradas categorias temáticas, com referências dos autores e análise sintética dos textos. Por fim, na etapa de interpretação dos resultados, foram observadas as convergências e divergências existentes sob a ótica de diferentes autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se o quantitativo de produções que têm como sujeitos os adolescentes saudáveis, considerados vulneráveis à infecção (72%). Contemplam os espaços sociais frequentados por essa população: escolas de ensino fundamental, médio e universidades públicas e privadas; unidades de saúde e comunidade. Incluem a faixa etária entre 10 e 22 anos, entre o sexo feminino e masculino.

Estudos com adolescentes que têm HIV ou AIDS estão aumentando em seu quantitativo (28%). Esses participantes são incluídos em pesquisas nos cenários dos serviços especializados de saúde.

Da análise de conteúdo, elaboraram-se duas categorias temáticas: conhecimento e comportamento do adolescente que pode se infectar pelo HIV; conhecimento e comportamento do adolescente que tem AIDS.

• Conhecimento e comportamento do adolescente que pode se infectar pelo HIV

Os estudos realizados com adolescentes que podem se infectar pelo HIV apontam o que eles sabem sobre Doença Sexualmente Transmissíveis (DST), mais especificamente sobre HIV/AIDS,⁷⁻¹⁷ e como eles se comportam.^{7-10, 14,18-19}

Quanto ao conhecimento dos adolescentes, os estudos apresentam o entendimento sobre as DST,^{7,9-12,14,16-17} as formas de infecção;^{9-12,14-15} os meios de prevenção da infecção;⁷⁻¹⁷ e as fontes de informação.^{7,11-13,15-17}

O entendimento sobre DST mostra que os adolescentes possuem informações diversificadas e incompletas, apresentando uma compreensão superficial.^{7,15} Apontam conhecimento compatível com seu grau de instrução.¹² Apesar das DST serem reconhecidas como um possível problema para a saúde, informação e desinformação misturam-se nos depoimentos dos adolescentes.^{9-10,16} A fragilidade do conhecimento dos adolescentes aparece, por

exemplo, em situações que identificam as pessoas infectadas pelo HIV, associadas ao emagrecimento como aparência externa da doença.⁹

Dentre as DST, a AIDS é a mais conhecida.^{7,9,14} É percebida como um problema grave e perigoso, como uma doença progressiva e sem cura, associada ao sofrimento, dor e morte.^{9,11,19}

Sobre os conhecimentos dos adolescentes acerca das formas de infecção pelo HIV, a principal referência é a via sexual. Alguns adolescentes acrescentaram a via sanguínea, inclusive compartilhamento de drogas injetáveis e perinatal. Também foi relatado contato direto com pessoas ou objetos como um possível modo de transmissão do vírus.^{9-11,14-5,19}

No que se refere aos meios de prevenção da infecção pelo HIV, os estudos mostram que as medidas citadas se enquadram como adequadas e importantes para o auto cuidado, proteção e orientação.⁸ Quando analisados segundo a frequência de citações pelos adolescentes, o preservativo é o mais evidente nas respostas, alguns acrescentam a seringa e agulha descartável ou esterilizadas. No entanto, os estudos mostram que os adolescentes também referem, como medida de prevenção da infecção pelo HIV, evitar promiscuidade, reduzir o número de parceiros, monogamia, entre outros.^{7-12,14-17}

O acesso às informações sobre AIDS pelos adolescentes se dá através de fontes diversificadas: televisão, revistas, jornais, livros, amigos, professores, escola.^{7,12-13,15,17} No meio familiar a temática é pouco discutida, mostrando dificuldades no diálogo de educação sexual entre pais e filhos.^{7,16-17} O serviço de saúde também pode ser uma fonte de acessar tais informações, porém essa prática apareceu em um único estudo, o que demonstra a invisibilidade do serviço para o adolescente.¹⁷

Os adolescentes consideram que as campanhas de prevenção apresentam um poder efetivo de sensibilização, entretanto necessitam de uma maneira mais realista de abordagem. Sugerem, ainda, que as campanhas sejam voltadas para o sexo divertido e protegido, ao invés de sexo seguro.¹¹⁻¹²

Quanto ao comportamento dos adolescentes, os estudos apresentam relatos sobre o uso de métodos preventivos da infecção pelo HIV;^{7,9,10,12-13,17-18} a afirmação versus negação do risco de infecção;^{9-10,12,17,19} e a negociação do uso do preservativo.^{9-10,12-14,18}

No que se refere ao comportamento relacionado ao uso de métodos preventivos da infecção pelo HIV pelos adolescentes, os estudos mostram que o preservativo é o mais utilizado. No entanto, há variação significativa na frequência de seu uso, sendo que, para muitos adolescentes que iniciaram as relações sexuais, o preservativo eventualmente fez ou faz parte das suas experiências cotidianas.^{7,9-10,12-13,17,19} Alguns referem o uso de proteção com o principal motivo de evitar a gravidez. O motivo de evitar DST e AIDS aparece em segundo lugar. Justificam o não uso referindo que confiavam no/ parceiro/a, fazia uso de método anticonceptivo, estava sem preservativo no momento, não gosta de usar, embriagues, entre outros.^{9-10,12,18}

No que se refere a afirmação versus negação do risco de infecção, os estudos apontam a percepção de invulnerabilidade que os adolescentes expressam em suas falas e atitudes. Têm a percepção da AIDS como uma doença a que todos estão sujeitos, mas também a negação da possibilidade da mesma fazer parte da própria vida, direcionando seus discursos para o comportamento do outro. Por vezes, é preferível adotar comportamentos de risco ao invés de assumir a presença da AIDS em seu meio e o perigo a que estão expostos.^{9-10,12,17,19}

Acerca da negociação do uso do preservativo, os estudos mostram que os adolescentes compreendem que a responsabilidade e preocupação de conduzir o preservativo é de ambos os sexos. Entretanto, a situação de não tê-lo no momento da relação sexual pode conduzir a comportamentos distintos e contraditórios.^{10,14}

Foi expressa a inibição e a dificuldade de abordar o tema sexualidade e conversar com o parceiro e, principalmente, convencê-lo sobre a importância do uso do preservativo. Nem sempre podem contar com a ajuda do companheiro para superar as dificuldades para uma vida sexual protegida de uma gravidez não planejada ou da infecção por DST. O uso do preservativo apresenta-se como uma prática complexa, pois envolvem as relações entre os pares e uma forte questão de gênero.^{9-10,12-13,18}

• Vivências do adolescente que tem AIDS

Os estudos realizados com adolescentes que têm AIDS apontam como eles vivem com essa doença. Apresentam o processo de adolecer,²⁰⁻²² as relações interpessoais,²⁰⁻²³ a revelação do diagnóstico²¹⁻²³ os cuidados com a saúde.^{20,22-24}

O processo de adolecer aparece nos estudos com a compreensão desse momento

do desenvolvimento pelo olhar dos próprios adolescentes e de seus cuidadores-familiares. É um período de transição, independente das circunstâncias de vida da pessoa, no qual por vezes gostariam de voltar à infância e por vezes gostariam de ser adultos. É compreendido com um processo em que acontecem mudanças físicas e psicossociais, que geram crises, influenciam nas relações com o meio social e preparam para enfrentar e assumir responsabilidades.²¹⁻²²

As relações interpessoais são estabelecidas no espaço da família, da escola e da comunidade. Entre a família encontram-se outras pessoas também soropositivas ao HIV, como pais, irmãos e, por vezes, os filhos/as dos próprios adolescentes.^{20,22}

Na escola e na comunidade se aproximam dos pares, formando grupos em que se reconhecem no modo de se vestir e naquilo que gostam de fazer. As opções de lazer integram as atividades cotidianas e sociais dos adolescentes, promovendo o vínculo com a vida, independente da condição sorológica.²¹⁻²³ Também aparecem os relacionamentos afetivos, representados pelo ficar, namorar e pela possibilidade de constituir família.²⁰⁻²²

A revelação do diagnóstico pode acontecer no momento da descoberta da condição de soropositividade, por exemplo, quando a adolescente tem o resultado do exame anti-HIV na gestação.²⁰ Pode acontecer também quando os pais junto ou não dos profissionais de saúde revelam para a criança/adolescente que a doença que possui é a AIDS, processo que acontece com a maioria das crianças infectadas por transmissão vertical.²¹⁻²²

Os estudos apontam que os adolescentes mantêm em segredo a sua condição, devido ao preconceito e a discriminação.²²⁻²³ Inicialmente, demonstram dificuldades de aceitar, expressando sentimentos de tristeza e vergonha.²¹⁻²²

Os cuidados com a saúde aparecem nos estudos a partir do cotidiano dos adolescentes, no que se refere às ações necessárias diante da doença que eles compreendem como ruim, que não tem cura e mata. No entanto, mesmo com a doença, não deixa de ter vida, pois continua sendo um ser humano com direitos e necessidades.²³⁻²⁴

Referem que a AIDS causa manifestações no corpo e que o aparecimento de sintomas concretiza a condição de soropositividade. O tratamento é representado com a finalidade de impedir o aparecimento dos sintomas. Para tratar da doença vão ao hospital onde consultam periodicamente, recebem os medicamentos e fazem exames. Manter o

tratamento é necessário, mas difícil, então mesmo tendo responsabilidades de se cuidar precisam da ajuda dos profissionais da saúde e de familiares.^{20,22-24}

CONCLUSÕES

O conhecimento e comportamento do adolescente que pode se infectar pelo HIV aponta a dissociação entre ter a informação e a prática da prevenção. Percebe-se, em algumas situações, que o adolescente relata seu conhecimento, principalmente nas questões de prevenção, porém esse se caracteriza como insuficiente, visto que, muitas vezes, os seus discursos e práticas se contradizem. Nesse contexto o adolescente encontra-se vulnerável para infectar-se pelo HIV.

As vivências do adolescente que tem AIDS mostraram que ele transita por essa fase do desenvolvimento com características comuns aos adolescentes que não tem essa doença nas transformações físicas e psicossociais. Somam às necessidades específicas da condição sorológica, como a descoberta do diagnóstico, as repercussões da doença no seu dia a dia devido ao cotidiano medicamentoso e as situações de preconceito e discriminação.

A Enfermagem, como parte de uma equipe de saúde, tem a possibilidade de buscar estratégias para melhor compreensão do adolescente acerca de seu conhecimento e comportamento, diante da suscetibilidade de infectar-se pelo o HIV ou adoecer por AIDS. A Enfermagem pode contribuir na implantação ou implementação de espaços efetivos de cuidado e de educação em saúde direcionados as especificidades dessa população, com a realização de grupos ou até mesmo em conversas individuais.

Foi marcante a tendência prevenção, em que estudos buscam compreender: representações, comportamentos, sentimentos, relações e informações dos adolescentes que podem se infectar pelo HIV. Pauta-se a discussão de sua vulnerabilidade, especialmente no que se refere à sexualidade, ao uso de drogas e a violência. Os estudos analisados remetem a refletir em uma maior aproximação com os adolescentes, a fim de escutá-los e compreender de que maneira gostariam de conversar sobre sexualidade, HIV e AIDS. De modo que essa prática torna-se mais efetiva, o que poderia implicar em resultados saudáveis na vida dos adolescentes.

No entanto, estudos que tem como sujeitos os adolescentes que tem aids indicam a necessidade de continuidade do desenvolvimento de investigações que já

estão em andamento, como a adesão ao tratamento e a revelação diagnóstica.

Vale considerar os limites deste estudo, que acessou produções brasileiras de enfermagem com texto completo em suporte eletrônico. Aponta-se a possibilidade de ampliação dessa investigação, que contemple bases de dados nacionais e internacionais, bem como outras áreas de conhecimento que confirmam contribuições para o campo de ação e produção do conhecimento na temática da infecção pelo HIV e adoecimento pela AIDS na população dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Erikson EH. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.111p.
2. Berkman A, Garcia J, Munoz-Laboy M, Paiva V, Parker RG. A Critical Analysis of the Brazilian Response to HIV/AIDS: Lessons Learned for Controlling and Mitigating the Epidemic in Developing Counties. Am J Public Health. 2005; 95(7):1162-72.
3. Brito AM, Castilho CA, Szwarcwald IL. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2000;34(2):207-17.
4. Brasil, Ministério da Saúde. [homepage da internet]. Programa Nacional DST/AIDS. Boletim Epidemiológico AIDS/DST Versão Preliminar. 2009. Brasília: DF [acesso em 2010 Jan 12]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>
5. Castro ACS, Caxias BCL, Araújo EC. Avaliação da educação sexual relacionadas ao HIV/AIDS entre adolescentes da região metropolitana de Recife. Rev enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2007 Jan/Mar[acesso em 2010 Jan 12];1(2):170-79. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/383/376>
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009. 281p.
7. Torres GV, Davim RMB, Almeida MCS. Conhecimentos e opiniões de um grupo de adolescentes sobre a prevenção da AIDS. Rev Latino-Am enfermagem[periódico na internet]. 1999 Abr[acesso em 2010 Jan 10]; 7(2):41-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n2/13460.pdf>.
8. Gir E, Moriya TM, Hayashida M, Duarte G, Machado AA. Medidas preventivas contra a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde. Rev Latino-Am enfermagem [periódico na internet]. 1999 Jan [acesso em 2010 Jan 10];7(1):11-7. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n1/13444.pdf>

9. Mandú ENT, Corrêa ACP, Vieira MA. Conhecimentos, valores e vivências de adolescentes acerca das doenças de transmissão sexual e AIDS. Rev Bras Cresc Desenv Hum. [periódico na internet]. 2000 Jan [acesso em 2010 Jan 10]; 10(1):74-90. Disponível em:

<http://abmp.org.br/textos/417.htm>

10. Vieira NFC, Paiva TCH, Sherlock MSM. Sexualidade, DST/AIDS e adolescência, não quero falar, tenho vergonha. DST - J bras Doenças Sex Transm [periódico na internet]. 2001 Jul/Ago [acesso em 2010 Jan 15]; 13(4):46-51. Disponível em:

<http://www.uff.br/dst/revista13-4-2001/c5.pdf>

11. Souza V, Freitas MIF. Adolescentes, aids e as campanhas na televisão. Rev Min Enf [periódico na internet]. 2002 Jan/Dez [acesso em 2010 Jan 12]; 6(1/2):2-6. Disponível em:

http://www.enf.ufmg.br/remede/ed_vol6n1-2.html#adolescentes

12. Cano MAT, Zaia JE, Neves FRA, Neves LAS. O conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. Rev Eletr Enf [periódico na internet]. 2007 Set/Dez [acesso em 2010 Jan 10]; 9(3):748-58. Disponível em:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/pdf/v9n3a14.pdf>

13. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP. O comportamento sexual de adolescentes em algumas escolas no município de Embu, São Paulo, Brasil. Rev Gaúcha Enferm [periódico na internet]. 2008 Dez [acesso em 2010 Jan 15]; 29(4):581-7. Disponível em:

http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Revista_GauchadeEnfermagem/article/view/3875/6543

14. Camargo EÁI, Ferrari RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Ciênc saúde coletiva [periódico na internet]. 2009 Jun [acesso em 2010 Jan 15]; 14(3):937-46. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/30.pdf>

15. Santos SMS, Oliveira MLF. Conhecimento sobre AIDS e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná. Ver Latino-Am enfermagem [periódico na internet]. 2009 Jul/Ago [acesso em 2010 Jan 15]; 17(4):522-8. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n4/pt_14.pdf

16. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Muroya RL. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Rev Esc Enf USP [periódico na internet]. 2009 Set [acesso

em 2010 Jan 15]; 43(3):551-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a08v43n3.pdf>

17. Oliveira DC, Pontes APM, Gomes AMT, Ribeiro MCM. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico na internet]. 2009 Dez [acesso em 2010 Jan 15]; 13(4):833-41. Disponível em:

http://www.eean.ufrj.br/REVISTA_ENF/20094/artigo%2018.pdf

18. Bogaski NT, Schirmer J, Basbieri M. A Prevenção das DST/AIDS entre adolescentes. Acta Paul Enferm [periódico na internet]. 2000 Jan/Abr [acesso em 2010 Jan 15]; 13(1):18-26. Disponível em:

http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13_1/pdf/art2.pdf

19. Schwonke CRGB, Fonseca AD, Gomes VLO. Vulnerabilidades de adolescentes com vivências de rua. Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico na internet]. 2009 Dez [acesso em 2010 Jan 17]; 13(4):849-55. Disponível em:

http://www.eean.ufrj.br/REVISTA_ENF/20094/artigo%2020.pdf

20. Paiva SS, Galvão, MTG. Gravidez em adolescente com infecção pelo HIV/AIDS. Rev Enferm UERJ [periódico na internet]. 2006 Out - Dez [acesso em 2010 Jan 25]; 14(4):586-91. Disponível em:

<http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a15.pdf>

21. Lima AAA, Pedro ENR. Crescendo com HIV/aids: estudo com adolescentes portadoras de HIV/aids e suas cuidadoras-familiares. Rev Latino-am Enfermagem [periódico na internet]. 2008 Mai-Jun [acesso em 2010 Jan 20]; 16(3). Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_03.pdf

22. Paula CC, Cabral IE, Souza IEO. O cotidiano do ser-adolescendo com aids: movimento ou momento existencial? Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico na internet]. 2009 Jul/Set [acesso em 2010 Jan 20]; 13(3):632-9. Disponível em:

http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20093/artigo%2023.pdf

23. Thiengo MA, Oliveira DC, Rodrigues BM. Representações sociais do HIV/aids entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. Rev Esc Enf USP [periódico na internet]. 2005 Jan/Mar [acesso em 2010 Jan 20]; 39(1):68-76. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a09v39n1.pdf>

24. Paula CC, Cabral IE, Souza IEO. O cotidiano de crianças infectadas pelo HIV no

Ribeiro AC, Padoin SMM, Paula CC, Santos ÉEP.

Teens who may become infected with HIV and adolescents...

adolescer: compromissos e possibilidades do cuidado de si. DST. J bras Doenças Sex Transm[periódico na internet]. 2008 Jul/Set [acesso em 2010 jan 20].24(3-4):174-79. Disponível em: <http://www.uff.br/dst/revista20-3-4-2008/3-O-cotidiano-de-criancas-JBDST-20-3-4-2008.pdf>

Sources of funding: bolsa REUNI

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/03/05

Last received: 2010/04/09

Accepted: 2010/04/10

Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Aline Cammarano Ribeiro

Rua Tuiti, 2210, Ap. 106, Centro

CEP: 97011-660 – Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil